

Capítulo 49

Garra Negra

O posto estava mergulhado no barulho de pessoas se preparando para o combate. Não fazia muito tempo desde que um dos grupos de patrulhamento da fronteira havia enviado o sinal de ameaça iminente. Magos tinham tentando localizá-los, mas nenhuma mente que eles encontraram batia com as dos recrutas. No entanto, eles localizaram uma grande concentração de Miasma se movimentando. As principais hipóteses eram que um grande grupo de Amaldiçoados ou alguém comparável ao Dragão Dormente estava vindo em direção à fronteira. De qualquer forma, o sinal de alerta tinha sido enviado para todos os postos próximos.

Meu esquadrão se posicionou em frente ao portão principal, nosso objetivo era assegurar que qualquer invasor que conseguisse passar pelo terreno protegido pelos combatentes de longa distância em cima da muralha não conseguiria passar pelo portão. Como uma garantia, outros dois esquadrões haviam sido colocados no pátio central e portões secundários.

Independente se fosse um grupo de Amaldiçoados ou apenas um, precisaríamos pará-los antes que cruzassem a fronteira com o Divino, ou pelo menos mantermos a posição até os demais postos chegarem para ajudar.

— Em posições! Os invasores entrarão em nosso alcance em instantes!

O aviso enviado pela rede de comunicação dos magos fez com que todos assumissem suas posições. Ficando à frente da minha unidade, fixei meu olhar no horizonte.

Não demorou muito para uma figura aparecer na distância. No começo, parecia apenas um borrão preto, mas, conforme ela se aproximou, ficou claro de que se tratava de alguém em uma armadura negra. Não havia sinais de que estaria acompanhado, o que apenas serviu para aumentar minha apreensão. Se realmente estivéssemos lidando com alguém do calibre do Dragão Dormente, teríamos várias perdas.

— Preparar!

Gritei minha ordem, preparando minha espada enquanto meu esquadrão assumiu suas posições atrás de mim. Com sorte, os guardas estacionados no topo do portão conseguiriam derrubá-lo antes que se aproximasse, mas não podíamos baixar nossa guarda.

ESTRELA MORTA

—Rei Negro—

Comecei a ignorar tudo ao meu redor, focando apenas na figura se aproximando. Com cada passo, ficava mais fácil de observar detalhes de sua aparência. Um elmo com formato de cabeça de leão, porém apenas a parte de cima, colocando os olhos do animal onde seriam os olhos do usuário. O peitoral possuía a gravura de uma mandíbula aberta, presas afiadas contornando o topo e o fim. E em sua mão, uma espada. Diferente de todas que havia visto antes.

Não era possível ver detalhes, mas conseguia dizer que a lâmina dela era curva, quase em um gancho. Lembrando a garra de um animal. E seu metal possuía uma coloração tão negra que parecia quase uma continuação do braço da armadura que o segurava. Como se a arma fizesse parte do corpo de quem a carregava.

Um frio correu pela minha espinha, como se meus instintos estivessem querendo me dizer algo. Mas, antes que pudesse pensar em qualquer coisa, o som de algo cortando o ar zuniu por cima de minha cabeça. Uma única flecha acertando o peitoral da armadura e se quebrando.

E então, uma explosão de luzes partiu em direção ao invasor. Todos os lutadores de longa distância dispararam contra ele ao mesmo tempo. Com tanto poder de fogo, seria difícil que o alvo não saísse pelo menos machucado. Mas, então, uma sensação de temor tomou conta de meu corpo.

Miasma, em uma quantidade que nunca havia experimentado. Por apenas um segundo, eu perdi a noção do que estava acontecendo, e então, nada. Todos os ataques tinham desaparecido. E, ainda no mesmo lugar, o invasor permanecia intacto. A única diferença sendo o chão ao redor dele, como se uma enorme força houvesse empurrado a areia para longe.

Demorou alguns instantes para que todos pudessem entender o que havia acontecido. Mas, antes mesmo que pudéssemos nos recompor, uma explosão. O chão a nossa frente havia se tornando uma nuvem de poeira, e o som de algo batendo fortemente contra a pedra da muralha acima de nós fez com que todos perdessem o equilíbrio por um instante.

O invasor era rápido. Não, ele era forte. O suficiente para saltar de onde estava até o topo da muralha sem se mover. O suficiente para conseguir parar todos os ataques disparados contra ele e criar uma cratera ao seu redor.

Com o som de luta tomando conta do forte, pedras sendo quebradas e lançadas contra o ar, e os gritos dos soldados abafados pela confusão, ficou claro que a luta seria muito mais complicada do que estávamos esperando.

— Abram os portões!

ESTRELA MORTA

—Rei Negro—

Não fazia mais sentido tentar proteger o exterior quando nosso inimigo já estava no interior. Com as portas sendo abertas, nos reunimos com as forças, protegendo o pátio enquanto os corpos de nossos aliados voavam de cima da muralha como folhas sendo arrancadas de uma árvore por uma tempestade.

— Precisamos subir até lá! Aquele Amaldiçoado vai matar todos nesse ritmo! — disse o capitão da unidade do pátio.

— Se subirmos agora, vamos só congestionar os corredores! Precisamos atraí-lo para baixo e cercá-lo! — respondi.

Outro som, dessa vez ainda mais alto, soou pelo forte. Olhando para cima, vimos o topo de uma das torres caindo, o impacto criou uma enorme abertura na muralha. Algo não fazia sentido. E então, a armadura negra se aproximou da beirada da muralha. Olhando para nós como se estivéssemos esperando algo.

Finalmente observando os estragos causados, percebi que toda a extensão da muralha estava danificada, como se houvéssemos acabado de sair de um cerco. Algo não fazia sentido. Mesmo que o Amaldiçoado fosse forte, não tinha como ele conseguir cobrir um terreno tão grande em tão pouco tempo. Mesmo a torre que havia acabado de cair estava a pelo menos vinte metros de distância.

Ele, então, levantou sua espada, como se estivesse se preparando para atacar. Um mau pressentimento tomou conta de meu corpo, e me abaixei instintivamente. E então, ele desceu a espada.

Senti o chão atrás de mim afundar. Olhando por cima de meu ombro, vi que os outros não tiveram nem a chance de gritar. Seus corpos quebrados e amassados, como se houvessem sido atingidos por uma pedra. Não restou nada deles além de suas figuras esmigalhadas.

O som de algo metálico caindo um pouco a minha frente fez com que minha atenção se voltasse para o Amaldiçoado, agora no pátio. Ele ficou parado, como se estivesse esperando que eu fizesse algo. Seus olhos focavam em mim enquanto toda a sua feição permanecia oculta pela camada metálica.

Respirando fundo, agarrei minha espada, me levantando enquanto assumia minha posição. Já era óbvio que ele possuía uma força enorme e algo para aumentar seu alcance. Eu precisava encontrar um jeito de anular essas duas coisas. Pelo menos o suficiente para que conseguisse fugir e me encontrar com algum dos outros postos que estavam a caminho.

— Fraco.

ESTRELA MORTA

—Rei Negro—

A voz do Amaldiçoado me pegou de surpresa. Ela parecia mais jovem do que o esperado, mesmo abafada pela armadura. Mas, se ele havia decidido começar a falar, eu poderia usar isso para tentar fugir.

— Fraco. Muito fraco. E vocês ainda se acham escolhidos para algum propósito maior — disse ele, começando a andar em minha direção. — É de se esperar que alguém que realmente fosse um Escolhido receberia pelo menos uma força considerável.

Agora, com ele no alcance de minha arma, senti o que realmente estava acontecendo. Eu não poderia fugir, mesmo que tentasse, pois já não conseguia sentir mais minhas pernas.

Olhando para baixo, vi que elas ainda estavam ali e inteiras. Mas, mesmo quando tentei dar um passo, elas recusavam-se a se mover. Não só elas, mas meus braços e tronco também. Eu estava congelado no lugar, minhas mãos tremiam enquanto minha espada escapava delas.

Medo. Agora que o invasor estava cara a cara comigo, percebi que eu havia sido paralisado por um medo tão profundo que não tinha percebido até aquele momento. Os olhos amarelados da pessoa dentro da Armadura me encaravam enquanto ele erguia a espada.

Eu tentei dizer algo, talvez até mesmo implorar por minha vida. Mas, antes que qualquer coisa saísse de minha boca, tudo ficou preto.